

# DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CORPORALIZA À EDUCAÇÃO ECOPOIÉTICA: BUSCANDO O SENTIMENTO DE AMOR À NATUREZA

Kadydja Karla Nascimento Chagas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-IFRN. e-mail: kadydja.chagas@ifrn.edu.br

Este estudo tem como finalidade fundamentar o diálogo da **Educação Ambiental Corporalizada**, na perspectiva de sensibilizar o ser humano contribuindo para o despertar do sentimento de amor à natureza. No desenvolvimento deste trabalho nos apoiamos no universo da corporeidade e da autopoiese trilhando por caminhos complexos e fascinantes, observando os detalhes, experienciando momentos singulares, sentindo o sentimento do fluir da vida no nosso próprio ser, percebendo a manifestação corpórea da energia vital e principalmente evoluindo no processo humanescente. Nossa abordagem metodológica foi a ecofenomenologia, que proporcionou uma experiência intrínseca da pesquisadora com sua própria natureza. Com base nos estudos da Teoria de desenvolvimento de Maslow (1970), apresentamos cinco propriedades amorosas da **Educação Ecopoiética** que fundamentam nossas Ecovivências: **Eco-funcionalidade; Eco-sustentabilidade, Eco-implicabilidade; Eco-valia e Eco-transcendência**. Percebemos que novos valores poderiam ser agregados ao nosso modo de vida se corporalizarmos o amor à natureza, passando a contemplar a nossa própria vida com o coração.

**Palavras-chaves:** Amor, Ecopoiética, Natureza

## **Estendendo a mão ao amor à natureza: por uma Educação Ambiental para Vida**

O presente estudo propõe uma Educação Ambiental para a vida a partir da própria vida, através de ecovivências em trilhas interpretativas, possibilitando uma experiência sensível do ser humano na esperança de alcançar a felicidade, de se ter justiça e bem-estar. Para o desenvolvimento deste trabalho indagamos como a Educação Ambiental pode proporcionar um despertar do ser humano para uma atitude de amor a sua própria natureza?

Buscando respostas para tal preocupação encontramos Maria Cândida Moraes que, apoiada em Maturana e Varela propõe para a educação uma “escola viva”. É viva porque parte de uma nova concepção de vida fundamentada no amor. Para autora,

Viver é poder celebrar a vida em toda sua beleza. É aprender a dançar com a vida com flexibilidade, alegria, encantamento e leveza. É vivenciar o movimento dialético entre o interior e o exterior que envolve todos os seres [...]. Viver é, necessariamente, conviver consigo mesmo, com os outros, com a natureza, e com o sagrado que existe dentro de cada um de nós (MORAES, 2003, p. 50).

A escola da vida significa aprender a se relacionar, compartilhar experiências, crescer juntos. Moraes (2003, p. 55) coloca que “devemos ter o amor como base, como sabedoria, como farol que tudo ilumina e vivifica e que nos dá a energia necessária para continuarmos vivendo, convivendo a cada instante e aprendendo”.

Para Csikszentmihalyi viver significa experimentar:

Quando mudamos o modo que vivenciamos a qualidade de vida, passamos a aprimorar as qualidades das vivências proporcionando atividades que causam satisfação, ou seja, que fluem oferecendo

sensações de descoberta, um sentimento criativo, que transporta o indivíduo para outra realidade (1999, p.72).

Csikszentmihalyi (1992) afirma que pode-se atingir a qualidade da experiência subjetiva em atividades que promovam um estado de satisfação plena quando agimos com total envolvimento. São experiências intrinsecamente recompensadoras e que levam ao crescimento do *self* e a auto-realização.

Em busca do amor na Educação Ambiental propomos uma Educação Ambiental viva, ou seja, inserida no campo de estudos da Corporeidade. Uma **Educação Ambiental Corporalizada** na perspectiva da construção do SER, cultivando o sentimento, o afeto, a emoção, mobilizando as sensibilidades.

Com a ajuda do conhecimento da corporeidade, foi mais que possível fazer o elo das experiências de emoção na natureza, na qual construímos Ecovivências para serem experienciadas. É “através da corporeidade, que o homem materializa o seu potencial para auto-realizar-se e auto-trancender-se [...]” (CAVALCANTI, 1996, p. 179). Nesse contexto revela-se uma nova concepção de ser humano numa perspectiva que compreende e reconhece a totalidade, no qual a **Educação Ambiental Corporalizada** surge. Ressaltamos que:

Conceber a corporeidade integrada na unidade do homem significa resgatar o sentido do sensível e do corpóreo na vida humana. A práxis humana se efetiva porque o homem é um ser corpóreo, que possui necessidades materiais e espirituais. Sua relação com o mundo não é simplesmente a relação de uma consciência que pensa o mundo, sem deixar-se tocar, mas é a relação de um ser engajado no mundo – que tem emoções, que ama, que odeia, que tem fome, que tem dor, que vive a solidão, a amizade, o desprezo etc – enfim, de um ser que sente, solo sobre o qual o pensamento se edifica. (GONÇALVES, 1994, p. 176).

A corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante e principal (ASSMANN, 1995, p.106). O autor acredita que “a corporeidade deve ser instância referencial de critérios para a educação”.

Para Santin (1994, p.43), “a educação precisa é instaurar um diálogo com o ser humano, com a fala da corporeidade”. Destacamos ainda que é “através da corporeidade, que o homem materializa o seu potencial para auto-realizar-se e auto-trancender-se [...]” (CAVALCANTI, 1996, p. 179).

Como Maturana (2000), acreditamos que a tarefa da educação é fundamentada para a compreensão do aprender a Ser, para sermos responsáveis pelas nossas ações, para que coloquemos em prática, de maneira consciente a **Educação Ambiental Corporalizada**, no sentido de sensibilizar o indivíduo para as belezas da vida, uma vez que “toda educação para que corresponda às características biofísicas do ser humano, ter que ser visceralmente Educação Corporalizada” (ASSMANN, 1995, p.113).

### **Preparando-se para o Abraço: uma atitude de amor à natureza**

Promover uma Educação Ambiental para a Vida significa utilizar Ecovivências que proporcionem o desenvolvimento da sensação, do sentimento e da intuição, e que façam a integração intercultural, possibilitando uma visão planetária das coisas em nome da paz e da unidade do mundo. Enfatizar a busca de novas experiências (despertando os sentidos), ressaltar a sensibilidade em relação à natureza e ao outro (caminhando com sensibilidade), possibilitar uma melhoria da expressividade humana no que se refere às emoções e afetos que

fazem parte da subjetividade (amando a natureza) são, portanto, os principais compromissos de uma **Educação Ambiental Corporalizada**.

Para tanto, iniciamos nossa caminhada ecológica investigativa nas trilhas interpretativas existentes no Parque Estadual Dunas do Natal, onde escolhemos a Trilha Peroba para realizar o mapeamento e todo seu percurso, identificando ambientes eco-sensoriais adequados ao desenvolvimento de propostas Ecovivenciais. Foram construídas dez estruturas Ecovivenciais, visando validá-las para serem utilizadas. Esta vivência com abordagem ecofenomenológica teve o propósito de preparar emocionalmente a pesquisadora para o processo criativo da construção das ecovivências que deveria ocorrer posteriormente a esta caminhada investigativa.

Após a criação das Ecovivências, partimos para o processo de experientialização e de validação dessas ecovivências convidando um grupo de 11 educadores de diversas áreas como Enfermagem, Educação Física, Música, Geologia, Pedagogia, Psicologia entre outras, para participar de um encontro ecovivencial no Parque das Dunas. Esses educadores são pesquisadores que participam das atividades acadêmicas do Ateliê de Pesquisa em Corporeidade no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN.

Para a realização deste Encontro Ecovivencial existiu todo um preparo emocional da pesquisadora e do grupo. Muita concentração, pois os educadores precisavam ficar à vontade, mas isto dependeria de como a trilha seria conduzida. A emoção, o sentimento de amor e a descontração eram fatores importantes para o despertar dos sentidos e preparar o ambiente para a reflexão sobre a natureza.

Ao final da trilha percebemos que novos valores poderiam ser agregados ao nosso modo de vida se corporalizarmos o amor à natureza, passando a contemplar a nossa própria vida com o coração. Saboreamos com muito carinho tudo o que há de melhor nesta vida: a ternura, o aconchego, o amor, a atenção. O sentimento de amor à natureza esteve presente de forma unânime em todos que experienciaram as ecovivências na trilha interpretativa com a perspectiva de uma **Educação Ambiental Corporalizada**.

Assim, o percurso da Ecovivência tinha alcançado o seu objetivo fazendo despertar um novo pensar, uma transformação, uma metamorfose de pensamentos, de atitudes, de valores e de sentimentos em relação a tudo que tem vida.

### **Abraçando a Educação Ecopoiética: um sentimento de amor à natureza**

Quem ama estende a mão. Quem estende a mão se prepara para o abraço. E não se pode abraçar a quem não se ama (MARIOTTI, 2000)

Com a contribuição dos estudos da corporeidade, avançamos na experientialização de uma Educação ambiental Corporalizada através das Ecovivências em trilhas interpretativas, o que provocou um despertar dos sentidos e, diante deste contexto procuramos aprofundar nosso conhecimento e aperfeiçoar nossa prática educativa. Para isso, buscamos auxílio nos estudos da autopoiese que, de acordo com Moraes (2003, p.88) “significa autocriação e autoprodução de si mesmo”.

Percebemos que a Educação Ambiental Corporalizada na perspectiva do amor necessita de uma ênfase no sentido do ser humano aprender a conhecer-se, pois conhecendo-se, perceberá que é natureza.

A partir do momento que o ser humano sente a natureza, considera-se parte dela, e fazendo parte dela não a degradará, pois estará se agredindo, agredindo o próprio corpo, sua saúde, comprometendo a existência humana no planeta. Não apenas deixar de jogar lixo no chão, deixar de machucar as árvores, mas cuidar desse ambiente como cuidamos de nós mesmos. A partir daí poderemos ser capazes de unir outras pessoas para defesa de uma

Educação Ambiental Corporalizada, tornando o mundo melhor, promovendo a longevidade do ser humano na terra.

Para que a Educação Ambiental Corporalizada adentrar-se nos estudos da autopoiese fundamentando nossa experiencição com o meio ambiente para uma possível reflexão e mudança de atitude, elaboramos cinco propriedades específicas baseadas na Teoria de Desenvolvimento de Maslow (1970): **Eco-funcionalidade**: que está diretamente relacionada com a morfologia e fisiologia dos vegetais, dos animais, dos humanos e de todos os outros seres vivos do universo. Busca a compreensão biológica do todo e qualquer ser vivo existente na terra; **Eco-sustentabilidade**: envolve o respeito e o cuidado com os seres vivos e sua qualidade de vida, enfatizando a relação do ser com o meio natural, criando novas possibilidades de ser e estar no mundo sem contribuir para sua própria degradação. Busca segurança, proteção contra o perigo e a ameaça da privação; **Eco-implicabilidade**: refere-se à evolução do ser no processo de mudança através do experienciar com emoção, implicando na mudança de conduta, participação, afeto, amor e a troca de experiências, revalorizando a relação do ser com sua natureza. Busca mudança no comportamento nos valores sociais, na aceitação do outro para o bem-estar no mundo; **Eco-valia**: relaciona-se com a maneira como o ser humano se vê e se avalia, envolvendo confiança, independência e autonomia. Busca aprovação social, de auto-apreciação e de respeito consigo e com o outro, obtendo confiança e respeito diante do mundo vivido; e **Eco-transcendência**: refere-se ao abraçar a vida, identificando-se, valorizando seu potencial e seu auto-desenvolvimento continuamente. Busca a auto-realização na relação consigo e com seu entorno, para que o amor seja pleno.

Sob um olhar autopoietico, o aprender implica em transformar-se em coerência com o emocionar (MORAES, 2003, p. 122,)

O aprender e conhecer são processos autopoieticos que envolvem a totalidade do Ser. Implicam portanto, a corporeidade humana, as relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com a cultura e com o contexto.

De acordo com Maturana e Varela (1995; 1997) para se compor uma unidade composta autopoietica se faz necessário duas dimensões constitutivas: a *estrutura* que é constituída pelos componentes e as relações entre eles; e a *organização* que traduz o conjunto de relações entre os componentes e caracteriza o sistema integrante de uma determinada classe.

O acoplamento estrutural dessas duas dimensões promoverá interações entre a unidade viva e o seu ambiente, na qual há um processo de adaptação, regulando-se mutuamente, resultando em uma mudança estrutural específica (MATURANA, 1999 apud MORAES, 2003, p.88).

Portanto para que haja uma **Educação Ambiental Corporalizada**, ou melhor, um **Educação Ecopoiética** se faz necessário um acoplamento estrutural das cinco propriedades **Ecopoiéticas** conectadas numa mão plena de amor estendida para abraçarmos com emoção e sensibilidade a nós mesmo como natureza nesse processo evolutivo humanescente.

Através da trilhas interpretativas na perspectiva do sensível, podemos vivenciar o processo de conhecimento do nosso próprio organismo, avaliando as necessidades vitais para a longevidade da vida no mundo, refletindo no nosso próprio eu e qual a minha contribuição para a evolução da vida, buscando estruturar a qualidade de nossas vivências a partir de nós mesmos. Só assim seremos capazes de disseminar uma **Educação Ecopoiética** abraçando com emoção a vida no planeta.

Com a Biologia do Amor aprendemos que é da natureza do vivo a necessidade do afeto, da emoção. Portanto, a defesa do amor para a vida no planeta é uma defesa científica. A

Educação Ambiental já reconhece que desenvolver o sentimento de amor à natureza é fundamental, pois “Quem ama protege”!

## **REFERÊNCIAS**

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

CAVALCANTI, Katia Brandão. Para a unificação em ciência da motricidade humana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 176-185, jan. 1996.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A Psicologia da Felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Descoberta do Fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GONÇALVES, Maria. Augusta. Salim. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre: Arte e Ofícios, 1995.

MARIOTTI, **As Paixões do Ego: Complexidade, Política e Solidariedade**. São Paulo, Editora Palas Athena, 2000.

MASLOW, Abraham. **Motivation and Personality**. New York: Harper & Row, 1975.

MATURANA, H; VARELA, F. **A Árvore do Conhecimento**. Campinas/SP: PSY, 1995.

\_\_\_\_\_. **De Máquinas a Seres Vivos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATURANA, Humberto. **El sentido de lo humano**. Santiago, Chile: Dolmen, 2000.

MORAES, M.C. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis/RJ: Vozes 2003.

SANTIN, Silvino. **Da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1994.